

CONTOS, VERSÕES E CRIAÇÕES: do imaginário ao processo criativo

Cecilia Alejandra Rodríguez Parra da Silva (CECI - DEdIC/ DGRH/ UNICAMP)

Introdução:

*Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança,
deve entretê-la e despertar sua curiosidade.
Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação:
ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções;
estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações;
reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo,
sugerir soluções para os problemas que a perturbam.*
(Bruno Bettelheim)

Por que trabalharmos com os contos de fadas na Educação Infantil? Por que estes ao longo dos séculos seguem sendo inesquecíveis, passados de geração em geração?

Os contos de fadas relatam experiências acumuladas ao longo da história, de diferentes sociedades, retratam importantes arquétipos, conflitos inerentes à existência, apontando caminhos para a formação da personalidade. Segundo Bettelheim (1978) esses conflitos fazem parte de um “inconsciente coletivo” e são compartilhados por toda a humanidade, sofrendo apenas algumas adaptações culturais.

Desta forma optamos por apresentar este universo e suas versões criadas na contemporaneidade para discutir e vivenciar com nossas crianças. Este processo vem sendo desenvolvido com crianças de cinco e seis anos do Centro de Convivência Infantil – CECI/ UNICAMP

Objetivo:

Compreendendo assim a importância dos clássicos contos de fadas na Educação Infantil, nos propusemos a apresentá-los para as crianças nas mais variadas formas que chegam até nós atualmente; resolvemos não poupá-las dos “grandes conflitos” que apresentam algumas versões e nem mesmo dos finais infelizes para desta forma propiciar uma rica e ampla discussão sobre qual final sugerem, gostam ou mudariam. Acreditamos que, desta forma, estaremos auxiliando as crianças para uma formação crítica, capaz de questionar papéis, valores, aprendendo a relativizar, ouvir o “outro lado” da história e assumindo seus posicionamentos e expressando a autoria de sua própria estória.

Metodologia:

Como metodologia de trabalho podemos elencar a apresentação dos contos de diferentes formas: livro, teatro, vídeo, utilização de materiais diversos na representação, música, dramatização, além de registros das histórias feitos pelas crianças utilizando diferentes técnicas artísticas (colagem, dobradura, desenhos, pinturas, modelagens, esculturas...).

O registro do processo deu-se principalmente por meio de imagens (registros fotográficos e vídeos), além do registro de algumas falas das crianças.

Resultados obtidos/ esperados:

Através da multiplicidade de versões dos contos que pudemos oferecer percebemos que as crianças sentem prazer nos momentos de conflito e até mesmo quando as histórias têm finais infelizes, pedem inclusive para ouvir versões onde há morte. Porém, parece que fazem uma reflexão – há um senso de justiça, uma espera pela resolução do conflito – e acabam sugerindo e apreciando os finais felizes. Desta forma percebemos o quanto os contos de fadas as auxiliam a resolverem suas próprias questões: os problemas se apresentam de maneira fantasiosa, mas apontam caminhos que lhes trazem a segurança de que tudo ficará bem.

Percebemos também que o grupo começou a demonstrar mais interesse pela contação de histórias, organizando-se para o momento com mais agilidade, participando e brincando nos momentos livres com os fantoches, criando ou recriando histórias para os colegas.

Acreditamos que cabe ao professor de Educação Infantil (e por que não das séries iniciais?) reservar um momento para que esse “conteúdo”, não no aspecto curricular, mas no sentido de contribuir na formação humana, tenha espaço no dia-dia de nossas crianças e que estas experiências possam ser vividas, revividas, dialogadas para possibilitarem um desenvolvimento sadio e auxiliarem no desenvolvimento de sujeitos críticos a escreverem a própria estória.

Palavras-chave: Educação Infantil, contos, criatividade